

# *Professores criticam métodos*

Não são só os alunos que acham certas disciplinas do currículo totalmente inócuas. Os professores de Educação Física, por exemplo, reconhecem que a disciplina não costuma ser aplicada para o fim que se propõe: a formação de indivíduos. Para o professor de Educação Física da UFRJ Pedro Henrique Teixeira Josué, de 44 anos, 15 de magistério, a Educação Física "está perdida no contexto escolar".

"Você obriga os alunos a participarem de atividades que muitas vezes detestam. O aluno tem que sentir prazer em comandar seu corpo", explica. Segundo Josué, as escolas acham fundamental a obediência às regras dos jogos, quando, na realidade, os estudantes têm que opinar, sugerindo mudanças nessas regras. "Só assim eles formarão sua personalidade, lutando por seus direitos", opinou o professor.

A Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, institue a obrigatoriedade do ensino da língua inglesa e da Educação Física, esta a partir da 5<sup>a</sup> série. Os professores seguem os currículos ofi-

ciais e mesmo os mais preocupados com a qualidade do ensino não propõem sua mudança, pois acham que o erro se encontra na metodologia das escolas.

A exclusão existe também no inglês. Aqueles que fazem curso de línguas como atividade extra-escolar, por saberem mais que o restante da turma, perdem o interesse pelas aulas. A professora de Língua Inglesa da UERJ Gisele de Carvalho diz que, por causa da heterogeneidade da turma, o professor da área é obrigado a relembrar matéria. Por isso, quando se conclui o programa de inglês, muitos alunos só sabem conjugar o verbo *to be*.

● "O professor de 1º e 2º graus que dá aulas na Rocinha, por exemplo, poderia tomar atitude de adaptar o programa à realidade local. Se existem hotéis numa região carente, por que não adotar um ensino de inglês que facilite a entrada do aluno nesse mercado de trabalho?", defende. (V.A.)